

Revisão Integrativa de Literatura

Cuidado humanizado e arte: Intervenções artísticas no processo de cura em pacientes

Humanized care and art: artistic interventions in the healing process of patients

Cuidado humanizado y arte: intervenciones artísticas en el proceso de curación de los pacientes

Bruna Jardim da Silva

brunajardim.bj10@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0000-0500-1529>

Krisna Vitória Ipólito

 <https://orcid.org/0009-0002-1507-2421>

Mágila Paiva Costa

 <https://orcid.org/0009-0001-7502-8345>

Renilma da Silva Coelho

 <https://orcid.org/0000-0003-4521-0880>

Paulo Sergio da Silva

 <https://orcid.org/0000-0003-2746-2531>

Carla Araujo Bastos Teixeira

 <https://orcid.org/0000-0002-7357-772X>

Gleidilene Freitas da Silva

 <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 e-14496
2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 23 Noviembre 2025
Aprobación: 03 Febrero 2026

INTRODUÇÃO

A arte tem desempenhado um papel fundamental no cuidado com a saúde mental e emocional. “A Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica, trata-se de um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação”, ela tem grande importância na

prevenção contra transtornos de saúde mental, promoção do bem-estar, reabilitação do paciente, e como instrumento de desenvolvimento pessoal e dentre outros.¹

Práticas artísticas como a música, pintura e dança têm se mostrado eficazes em melhorar o bem-estar emocional, proporcionando uma forma de expressão que complementa os tratamentos tradicionais. Relatórios da Organização Mundial de Saúde apontam que atividades pautadas em artes podem particularmente ser úteis na promoção da saúde mental e na prevenção de doenças não transmissíveis, integrando-se cada vez mais às estratégias de saúde pública.²

Quando um grupo terapêutico interage com os profissionais de saúde por meio de vivências artísticas, a troca de emoções e sentimentos gera significados profundos, como felicidade e autonomia.³ Essas interações criativas contribuem diretamente para a promoção da saúde mental. Além disso, o processo de compartilhamento em um contexto seguro e artístico fomenta o fortalecimento das relações interpessoais e a resiliência emocional, pilares importantes para a construção de uma vida saudável e equilibrada. Entre as principais estratégias de cuidado envolvendo a arte, destacam-se a arteterapia, que utiliza a criação artística como um meio terapêutico.

As intervenções artísticas contribuem para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão, além de promoverem resiliência emocional e fortalecerem laços sociais. A arte exerce uma influência positiva na saúde ao longo de toda a vida, desde o nascimento até a fase final, promovendo o bem-estar físico e mental.² Em reconhecimento a essa importância, o Ministério da Saúde do Brasil incluiu, em 2017, a arteterapia no rol de práticas integrativas e complementares, por meio da Portaria nº 849, reforçando o valor dessas abordagens no cuidado holístico da saúde mental.

O cenário atual da depressão e da ansiedade está estreitamente relacionado ao ritmo acelerado e às exigências da vida moderna. Fatores como o excesso de conectividade, a pressão social, a sobrecarga de informações e a constante necessidade de estar "disponível" nas redes sociais contribuem significativamente para o aumento de doenças. Nesse contexto, a arteterapia surge como um meio eficaz para canalizar de forma positiva as variáveis associadas ao adoecimento mental, bem como os conflitos pessoais e familiares. Com isso, o presente estudo tem por objetivo resgatar na literatura as estratégias de cuidado utilizadas para promoção de saúde mental envolvendo a arteterapia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com uma abordagem analítica por evidências. Este estudo busca explorar como a arte pode ser utilizada como uma estratégia de cuidado na saúde, por meio de uma revisão integrativa com base em

evidências. A ideia é não apenas melhorar a prática dos profissionais de saúde, mas também trazer um olhar mais humano para o cuidado, aproveitando o poder transformador da arte.

A revisão integrativa combina dados de estudos teóricos e práticos, permitindo identificar conceitos, lacunas nas pesquisas, revisar teorias e analisar metodologias utilizadas em diferentes áreas. Essa diversidade de abordagens enriquece a análise, abrindo novas possibilidades para a compreensão dos efeitos da arte na saúde.⁴ A pergunta central que orienta esta investigação é: Quais estratégias de cuidado envolvendo a arte contribuem para a promoção da saúde mental? O objetivo é entender como a arte pode ser integrada ao cuidado em saúde, não só para promover o bem-estar, mas também para melhorar a qualidade de vida das pessoas, criando conexões mais profundas e significativas no processo de cura.

Esse método de investigação é realizado por seis estágios com a finalidade de selecionar os artigos que serão utilizados no decorrer da construção da revisão sistemática: a 1ª consiste em selecionar os artigos de acordo com a questão norteadora da pesquisa, na 2ª etapa consiste em selecionar os títulos que tem correlação com o tema abordado, na 3ª etapa é selecionado os resumos dos artigos que buscam a mesmo objetivo e apresentam o mesmo assunto da questão definida, na 4ª etapa é feito a busca de artigos duplicados, tanto de títulos quanto do conteúdo a fim de excluí-los, o 5º estágio foram definidos artigos com as metodologias de meta-análise, revisão sistemática, ensaios clínicos randomizados controlado, estudos descritivo e qualitativo todos os selecionados foram feitas leituras minuciosas e por fim a 6ª e última etapa é definir quais os artigos através dos resultados que respondam a questão norteadora levantada, e assim temos a quantidade de artigos definidos dedicada ao resumo do conhecimento assimilado.

Inicialmente, na base de dados da BVS, foram encontradas 776 produções científicas a partir do descritor “Arteterapia e saúde mental”. Ao selecionar texto completo gratuito, utilizando o filtro relativo às bases de dados Lilacs, MedLine e ao incluir os idiomas português, inglês e espanhol, resultou na quantidade de 149 artigos. Ainda, a estratificação do período de publicação, últimos cinco anos (2019-2024) não houve alteração no total de trabalhos. Essa seleção está descrita no fluxograma da Figura 1.

Ao vincula-se à busca no banco de dados do Web of Science, ao empregar o descritor “Art Therapy and Mental Health” foram identificados 4409 artigos científicos, seguido da seleção de textos de acesso aberto, incorporando os idiomas português, inglês e espanhol e além disso aplicar o filtro referente ao período, últimos cinco anos (2019-2024), o número resultou em 1643 documentos, o qual, ainda foi reduzido à medida que mil quatrocentos e noventa e cinco foram

irrelevantes para o trabalho pois não estavam relacionados à temática, a partir da leitura dos títulos, de tal maneira totalizando 148 artigos.

Assim sendo, a partir do valor total de publicações encontradas nas duas bases de dados supracitadas (5.185), conforme acesso, anos e idiomas, documentos foram selecionados pelos títulos segundo os resumos foram selecionados 207 artigos. Assim se subtraindo e ficando somente 114 após analisar seus resumos e metodologias. Além do mais, desses se retiraram 01 artigo por duplicidade, dessa forma, mediante a comparação entre os documentos elencados, resultou-se em 12 artigos de publicações científicas para comporem o referencial teórico da presente pesquisa. A figura 1 apresenta o percurso metodológico de seleção dos materiais desta revisão.

PREVIEW VERSION

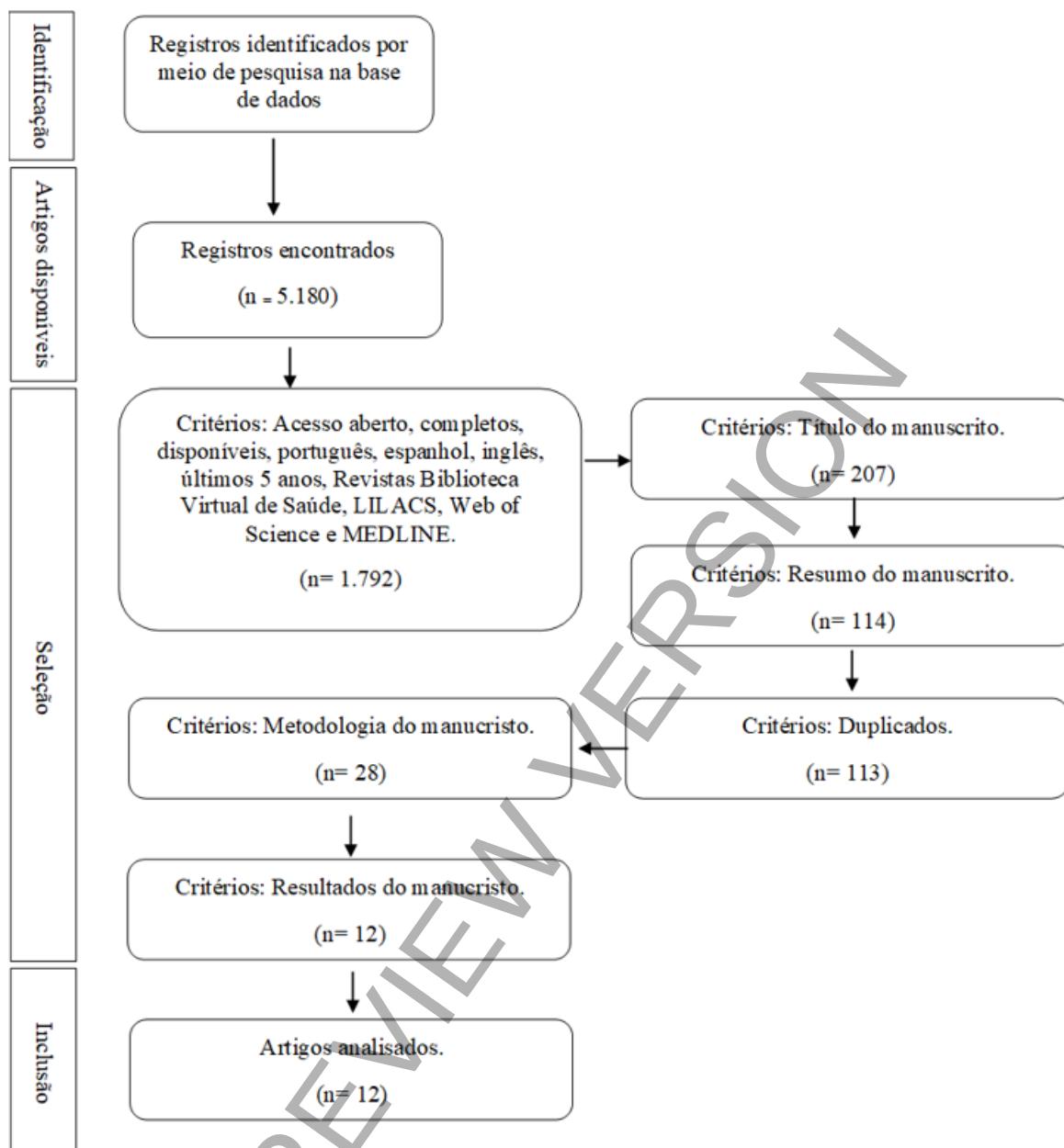


Figura 1

Esquema de seleção dos artigos para a revisão integrativa.

elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis sobre as intervenções artísticas no processo de cura de pacientes, buscando compreender as estratégias de cuidado adotadas na área da saúde que envolvem o uso da arte. A análise foi composta por 12 estudos, no qual foi possível evidenciar estratégias de cuidado envolvendo a arteterapia para tratamento de transtornos mentais e promoção de saúde mental, sob a ótica dos países da Alemanha,

China, Brasil, Reino Unido, Estados Unidos, República Islâmica do Irã, País de África.

PREVIEW VERSION

Quadro 1

Caracterização dos estudos incluídos segundo autores, objetivos, estratégias de cuidado e finalidade terapêutica do uso da arteterapia

ESTUDO	AUTOR(ES)/ ANO/PAÍS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO DO ARTIGO	ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ENVOLVENDO A ARTETERAPIA	FINALIDADE TERAPÊUTICA DO USO DA ARTETERAPIA
A1	JOSCHKO, R. <i>et al.</i> / 2024/ Alemanha.	Nível IV.	Avaliar a associação da terapia de arte visual ativa com resultados de saúde em grupos de pacientes e comparadores.	Terapia de arte visual ativa (materiais com as mãos, como desenho, pintura, escultura em cerâmica, pintura em areia).	Promoção de saúde mental.
A2	DEPRET, O. R. <i>et al.</i> / 2020/ Brasil.	Nível V.	Possibilitar ao profissional de saúde, em cenário de cuidado ambulatorial, a experiência de processo grupal de arteterapia e compreender o significado atribuído por ele a esta vivência.	Oficinas de arteterapia.	Promoção de saúde mental.

A3	GALLAGHER, L. et al. / 2024/ Suíça.	Nível I.	O objetivo deste estudo foi determinar se a participação em um programa baseado em artes leva a uma melhora do humor, saúde, resiliência e bem-estar em indivíduos com condições crônicas de saúde.	Artesanato, musicoterapia, dançaterapia, arteterapia, artes visuais.	Promoção de saúde mental.
A4	JOSCHKO, R. et al. / 2022/ Alemanha.	Nível I.	O objetivo desta revisão é avaliar a eficácia geral da terapia ativa de artes visuais, usada em diferentes indicações e configurações de tratamento, em vários resultados de pacientes.	Terapia de arte visual ativa.	Promoção de saúde mental.
A5	CALDI, J. et al. / 2021/ Brasil.	Nível V.	Compreender a percepção da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar.	Oficinas de arteterapia.	Promoção de saúde mental.

A6	ZANG, L. <i>et al.</i> / 2023/ China.	Nível I.	Investigar o efeito da musicoterapia no alívio da ansiedade entre pacientes com câncer.	Musicoterapia.	Promoção de saúde mental.
A7	ZAHMATKES, M. <i>et al.</i> / 2024/ República Islâmica do Irã.	Nível I.	Avaliar o efeito da arteterapia na qualidade de vida de mulheres com perda gestacional.	Arteterapia (exercícios de aquecimento: fazer um símbolo com argila, reconhecer cores contrastes, linhas formas; exercícios principais: colagens de guardanapos de papel ou imagens, exercícios de relaxamento: respiração, música, fechar os olhos e lembrar de um lugar relaxante).	Promoção de saúde mental.
A8	MENGQIN, Z. <i>et al.</i> / 2024/ China.	Nível III.	Examinar os efeitos do programa MAT (terapia de arte mandala) em mulheres com câncer ginecológico.	MAT (terapia de arte mandala).	Promoção de saúde mental.

A9	FREITAS, B. L.; MELLO, R.; SANTOS, L. M. / 2021/ Brasil.	Nível VI.	Relatar os resultados da terapia pela arte por meio de oficinas expressivas aos enfermeiros residentes.	Oficinas expressivas.	Promoção de saúde mental.
A10	MOULA, Z.; POWELL, J.; KARKOU, V. / 2022/ Reino Unido.	Nível II.	Teve como objetivo investigar o impacto das terapias artísticas na saúde mental e no bem-estar das crianças.	Arteterapia, musicoterapia, terapia de movimento de dança e dramaterapia.	Tratamento e Redução de fatores de risco para transtornos mentais.
A11	CAVALCANTI, L. F.; SILVA, T. A.; BRAGA, M. R. / 2022/ Brasil.	Nível VI.	Identificar a percepção dos usuários de um Centro de Assistência Psicossocial e dos profissionais da saúde sobre a contribuição da arteterapia para a evolução dos pacientes.	Arteterapia (quadros, panos de prato, crochê, vasos, pinturas, colagens, mosaico, música).	Tratamento e Redução de fatores de risco para transtornos mentais.

A12	YANG, Q. <i>et al.</i> / 2021/ China.	Nível I.	Analisar sistematicamente os efeitos da arteterapia sobre os níveis de depressão, ansiedade, glicemia e hemoglobina glicada em pacientes diabéticos.	Musicoterapia e pinturaterapia.	Tratamento e Redução de fatores de risco para transtornos mentais.
-----	---------------------------------------	----------	---	---------------------------------	--

A maior parte dos estudos revisados demonstraram efeitos positivos acerca das estratégias usadas utilizando a arte como meio de intervenção em relação a promoção da saúde mental, em pacientes com câncer ginecológico, equipes profissionais de saúde, mulheres com perda gestacional e, alivia os níveis de depressão e glicemia em pacientes diabéticos.

Apesar desses estudos evidenciarem um efeito significativo na vida das pessoas, ainda sim tem-se muitos projetos limitados no campo da arteterapia, principalmente no quesito de como esses métodos afetam o nosso sistema fisiológico trazendo benefícios para o nosso corpo. Além das variáveis relacionadas aos indivíduos que participam dos estudos, tais como: o estado mental e emocional naquele instante, contextos culturais e sociais, diferenças individuais entre pacientes que podem afetar a precisão dos dados. Desta maneira, para melhor explanação, os resultados foram organizados em categorias sendo elas: *Estratégias de cuidado da arteterapia utilizadas para a promoção de saúde mental e estratégias de cuidado da arteterapia utilizadas para a tratamento e redução de transtornos mentais.*

Categoria 1: Estratégias de cuidado da arteterapia utilizadas para a promoção de saúde mental

Nesta categoria, as estratégias de cuidado envolvendo a arteterapia revelaram ampla diversidade de técnicas e contextos de aplicação, com impactos positivos na promoção da saúde mental e no enfrentamento de situações de adoecimento. Os estudos A1 e A4 destacaram a terapia de arte visual ativa, utilizando materiais como desenho, pintura, escultura em cerâmica e pintura em areia. Essas intervenções, aplicadas em diferentes cenários clínicos e de pesquisa, demonstraram benefícios na promoção da saúde mental, favorecendo a expressão emocional, a criatividade e o fortalecimento de recursos internos.^{5,6}

As oficinas de arteterapia apareceram em A2, A5 e A9. Nos contextos ambulatorial, hospitalar e de formação em residência, tais oficinas possibilitaram tanto aos profissionais de saúde quanto aos pacientes experiências de expressão simbólica, alívio da ansiedade e construção de vínculos, reforçando a arteterapia como ferramenta de cuidado integral.^{7,8,9}

O estudo A3 ampliou as possibilidades ao avaliar um programa que integrava artesanato, musicoterapia, dançaterapia, arteterapia e artes visuais em pessoas com condições crônicas de saúde, demonstrando melhora significativa do humor, resiliência e bem-estar.¹⁰

Resultados semelhantes foram relatados em A10, que investigou os efeitos das terapias artísticas em crianças, evidenciando redução de fatores de risco para transtornos mentais e promoção da saúde mental infantil.¹¹ Em contextos específicos de cuidado, A7 aplicou arteterapia estruturada em mulheres com perda gestacional, combinando técnicas de argila, colagem, música e relaxamento. Os resultados mostraram ganhos na qualidade de vida, diminuição do

sofrimento psíquico e fortalecimento da capacidade de enfrentamento.¹² Já A8 avaliou a terapia de arte mandala em mulheres com câncer ginecológico, apontando benefícios na regulação emocional e no suporte durante o tratamento.¹³

A música também se destacou como recurso central. Em A6, a musicoterapia contribuiu para o alívio da ansiedade em pacientes oncológicos, enquanto A12 identificou efeitos da musicoterapia associada à pinturaterapia na redução de depressão, ansiedade e parâmetros clínicos em pacientes diabéticos, sugerindo impacto tanto psicológico quanto fisiológico.^{14,15}

Por sua vez, A11, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), reuniu diferentes formas de expressão (pintura, crochê, colagem, mosaico e música) junto a usuários e profissionais. Os participantes relataram avanços na socialização, ressignificação de vivências e fortalecimento de vínculos, corroborando a potência da arteterapia como prática de cuidado comunitário.¹⁶

De modo geral, os estudos analisados reforçam a arteterapia como estratégia versátil, utilizada em setores hospitalares, comunitários, clínicos e educacionais, e voltada a públicos diversos, desde profissionais de saúde até crianças, mulheres em luto gestacional, pacientes oncológicos, diabéticos e pessoas com transtornos mentais. Os resultados convergem para benefícios como alívio da ansiedade, redução de sintomas depressivos, melhora da qualidade de vida, fortalecimento da resiliência e promoção da saúde mental, evidenciando a relevância dessas práticas no cuidado integral em saúde.

Categoria 2: Estratégias de cuidado da arteterapia utilizadas para o tratamento e redução de transtornos mentais.

Em continuidade, nesta categoria as estratégias de cuidado envolvendo a arteterapia estiveram voltadas para o tratamento e a redução de fatores de risco para transtornos mentais, abrangendo diferentes públicos e cenários de atenção à saúde. O estudo A10 investigou o impacto das terapias artísticas na saúde mental e no bem-estar de crianças, utilizando recursos como arteterapia, musicoterapia, terapia de movimento de dança e dramaterapia. Os resultados evidenciaram melhora significativa no bem-estar emocional, no comportamento e na socialização, além de redução de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, reforçando o papel das artes como intervenção preventiva em saúde mental infantil.¹¹

No contexto comunitário, o estudo A11 buscou identificar a percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e de profissionais de saúde quanto à contribuição da arteterapia no processo de cuidado. Foram utilizadas diversas técnicas expressivas, incluindo pinturas, crochê, colagens, mosaicos e música. Os participantes relataram melhora na convivência em grupo, fortalecimento de vínculos, ressignificação de vivências e percepção de

avanço na evolução terapêutica, ressaltando a relevância da arteterapia como dispositivo de cuidado psicossocial.¹⁶

Já o estudo A12 analisou de forma sistemática os efeitos da musicoterapia associada à pinturaterapia em pacientes diabéticos. Os resultados apontaram para a redução dos níveis de depressão e ansiedade, além de melhora em indicadores clínicos como glicemia e hemoglobina glicada. Isso evidencia que a arteterapia, além de atuar no campo emocional, pode contribuir para o manejo de aspectos fisiológicos relacionados a condições crônicas de saúde.¹⁵

De forma integrada, esses estudos mostram que a arteterapia e suas modalidades associadas (música, pintura, dança, crochê, colagem e dramatização) constituem recursos potentes para prevenção e tratamento em saúde mental, favorecendo tanto o bem-estar psicológico quanto a qualidade de vida física. A aplicação em diferentes setores, escolar/comunitário, CAPS e ambiente clínico especializado, e junto a públicos distintos: crianças, adultos em sofrimento psíquico e pessoas com doenças crônicas, evidencia a versatilidade e amplitude dessas práticas.

DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa evidencia que as intervenções artísticas, em especial a arteterapia, têm desempenhado papel relevante na promoção da saúde mental e emocional em diversos contextos e populações. Essas práticas apresentam potencial para promover mudanças positivas nas dimensões afetivas, interpessoais e relacionais, contribuindo para o equilíbrio emocional, a qualidade de vida, a autoconsciência e a autoconfiança dos pacientes ao longo do tratamento.¹⁷ Tais intervenções têm sido aplicadas com êxito em pacientes oncológicos, indivíduos com doenças crônicas, mulheres em situação de luto gestacional, bem como em profissionais da saúde submetidos a altos níveis de estresse.

Destaca-se, ainda, o papel da arteterapia na criação de ambientes acolhedores, os quais favorecem a expressão de sentimentos reprimidos, fortalecem vínculos interpessoais e promovem a resiliência emocional — aspectos fundamentais em espaços de cuidado, como os hospitalares.

A arteterapia pode ser empregada de diferentes maneiras, a depender do contexto: como estratégia de tratamento e reabilitação, como ferramenta pedagógica na educação, instrumento de avaliação e prevenção, ou, ainda, como recurso para o desenvolvimento interpessoal por meio da criação e do processo criativo em grupos.¹

Entretanto, a revisão também revelou algumas limitações, especialmente no que diz respeito à compreensão dos mecanismos fisiológicos por trás dos efeitos da arteterapia e à carência de padronização metodológica nos estudos revisados. Apesar da eficácia

relatada, nota-se a necessidade de investigações mais aprofundadas, com desenhos metodológicos robustos e avaliações quantitativas, para que se possa consolidar ainda mais o uso dessas práticas na saúde pública. “A literatura carece de investigações com maior rigor metodológico que expliquem os mecanismos pelos quais a arteterapia produz seus efeitos terapêuticos”.¹⁸

Os resultados reforçam o potencial transformador da arte como recurso terapêutico e evidenciam a importância de ampliar a implementação dessas estratégias tanto no cuidado aos pacientes quanto no suporte à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Historicamente, o cuidado em enfermagem tem sido compreendido como uma prática que ultrapassa a dimensão técnico-procedimental, incorporando aspectos subjetivos, relacionais e humanizadores, mesmo em contextos clínicos tradicionais, o que dialoga diretamente com o uso de intervenções expressivas como a arteterapia.

Nesse sentido, práticas artísticas se alinham aos princípios do cuidado integral ao favorecerem a escuta sensível, a expressão emocional e o fortalecimento do vínculo terapêutico. Em ambientes de alta complexidade, marcados pela predominância da tecnologia dura e pela intensificação dos processos de trabalho, como unidades hospitalares e de terapia intensiva, estratégias que resgatem a dimensão humana do cuidado tornam-se ainda mais necessárias, tanto para pacientes quanto para profissionais, contribuindo para mitigar a mecanização das relações e o desgaste emocional associado à prática assistencial.

Esse cenário foi significativamente agravado no contexto da pandemia de COVID-19, que impôs elevada sobrecarga física, emocional e psicológica aos profissionais de enfermagem, evidenciando a urgência de ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao cuidado de quem cuida. Assim, a arteterapia e outras intervenções artísticas emergem como estratégias promissoras, capazes de favorecer o bem-estar, a resiliência emocional e a humanização do cuidado em saúde, especialmente em contextos de crise e vulnerabilidade ocupacional.¹⁹⁻²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa reforçam o papel significativo da arteterapia e outras intervenções artísticas no cuidado em saúde, evidenciando benefícios amplos na promoção do bem-estar mental, emocional e físico. As práticas artísticas demonstraram eficácia em diferentes contextos, incluindo o manejo da ansiedade em pacientes com câncer, a melhoria do bem-estar de mulheres com perda gestacional e a redução de sintomas em indivíduos com condições crônicas de saúde.

Além disso, no estudo foram evidenciadas várias atividades de arteterapia, destacando-se como estratégias de cuidado para promoção da saúde mental, como terapia de arte visual ativa, musicoterapia, terapia com mandalas, expressão criativa individualizada e oficinas terapêuticas no qual foi possível identificar que a arteterapia não apenas oferece benefícios terapêuticos diretos aos pacientes, mas também desempenha um papel importante na criação de espaços de interação e expressão que promovem o fortalecimento de laços interpessoais e a construção de resiliência emocional. Essas características são especialmente valiosas em ambientes hospitalares e outros cenários de cuidado, onde o estresse e a pressão psicológica frequentemente predominam, afetando tanto pacientes quanto profissionais de saúde.

Esses achados podem orientar a implementação de treinamentos voltados para profissionais de saúde para introduzir essas estratégias em ambientes hostis que geram estresse e ansiedade, a fim de reduzir esses danos. Embora esta revisão tenha reunido estudos relevantes, tivemos dificuldade em analisar os dados das revisões sistemáticas selecionadas para a produção da revisão integrativa no início do estudo. Recomenda-se que futuros estudos explorem os impactos terapêuticos da arteterapia em diferentes contextos de saúde, utilizando metodologias mais rigorosas para investigar como os efeitos se manifestam fisiologicamente em cada indivíduo.

Apesar dos avanços observados, permanecem desafios relacionados à aplicação prática e à validação científica dessas intervenções. Lacunas ainda existem quanto à compreensão dos mecanismos fisiológicos subjacentes aos benefícios relatados, bem como à padronização metodológica nos estudos. Recomenda-se que futuras pesquisas adotem desenhos mais robustos e explorem os impactos da arteterapia em diversos contextos culturais e populacionais, promovendo maior integração dessas práticas no cuidado holístico à saúde dos clientes.

A implementação de programas que envolvam arte como estratégia de cuidado, tanto para pacientes quanto para profissionais da saúde, pode ser uma ferramenta promissora para lidar com os desafios contemporâneos da saúde mental, emocional e física, contribuindo para a humanização do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dos que participam.

REFERÊNCIAS

1. Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. *Psicologia Cienc Prof.* [Internet]. 2014 [acesso em 1 out 2024];34(1):e0001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt>.
2. Organização Mundial da Saúde. Ground-breaking research series on health benefits of the arts. Genebra: OMS; 2023 [acesso em 1 out 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/25-09-2023-ground-breaking-research-series-on-health-benefits-of-the-arts>.
3. Jansen RC, et al. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI.* [Internet]. 2021 [acesso em 1 out 2024];10(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/805/722/2633>.
4. Souza MT, Silva MDD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev Latino-Am Enfermagem.* [Internet]. 2020 [acesso em 7 abr 2025];18(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/NGmQz3bqDLw9qGxtX6T8LHF/?lang=pt>.
5. Joschko R, et al. Active visual art therapy and health outcomes: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Netw Open.* [Internet]. 2024 [acesso em 12 dez 2024];7(6):e2411283. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.28709>.
6. Joschko R, et al. The effect of active visual art therapy on health outcomes: protocol of a systematic review of randomised controlled trials. *Syst Rev.* [Internet]. 2022 [acesso em 26 set 2025];11:23. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-022-01976-7>.
7. Depret OR, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2019 [acesso em 11 dez 2024];24(1):e20190177. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0177>.
8. Caldi JA, et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enferm Foco.* [Internet]. 2021 [acesso em 1 out 2024];12(6):e4887. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>.
9. Freitas BL, Mello R, Santos LMSS. Residentes de enfermagem e a terapia pela arte. *Rev Baiana Enferm.* [Internet]. 2021 [acesso em 9 dez 2024];35:e44427. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.44427>.
10. Gallagher L, et al. Utilizing the arts to improve health, resilience, and well-being (HeRe We Arts®): a randomized controlled trial in

- community-dwelling individuals with chronic medical conditions. *Front Public Health*. [Internet]. 2024 [acesso em 9 dez 2024];12:e1242798. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1242798>.
11. Moula Z, Powell J, Karkou V. An investigation of the effectiveness of arts therapies interventions on measures of quality of life and wellbeing: a pilot randomized controlled study in primary schools. *Front Psychol*. [Internet]. 2020 [acesso em 12 dez 2024];11:586134. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.586134>.
 12. Zahmatkesh M, Faal Siahkal S, Alahverdi F, Tahmasebi G, Ebrahimi E. The role of art therapy on quality of life of women with recent pregnancy loss: a randomized clinical trial. *PLoS One*. [Internet]. 2024 [acesso em 11 dez 2024];19(7):e0305403. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0305403>.
 13. Mengqin Z, et al. Does mandala art therapy improve psychological well-being of gynecological cancer patients during the perioperative period? a quasi-experimental study. *Integr Cancer Ther*. [Internet]. 2024 [acesso em 9 dez 2024];23:e1259180. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/15347354241259180>.
 14. Zang L, et al. Music therapy effect on anxiety reduction among patients with cancer: a meta-analysis. *Front Psychol*. [Internet]. 2023 [acesso em 12 dez 2024];13:e1028934. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1028934>.
 15. Yang Q, et al. Art therapy alleviates the levels of depression and blood glucose in diabetic patients: a systematic review and meta-analysis. *Front Psychol*. [Internet]. 2021 [acesso em 26 set 2025];12:e639626. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.639626/full>.
 16. Cavalcanti LF, Silva TA, Braga MR. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial – álcool e drogas (CAPS-AD). *Cuidar Enferm*. [Internet]. 2022 [acesso em 26 set 2025];16(2):e0009. Disponível em: https://observasaudecatanduva.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Projeto_v2_24mai21.pdf.
 17. Costa AM. Efeitos do método terapêutico na terapia pela arte em pacientes com esquizofrenia [dissertação]. Porto: Universidade do Porto; 2018.
 18. Bueno AP, Filho CB. A arteterapia no atendimento psicológico: revisão sistemática. *Disciplinarum Sci Saúde*. [Internet]. 2019 [acesso em 17 abr 2025];20(2):e2807. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2807>.

19. Jesus PB, Brandão ES, Silva CRL da. Nursing care to clients with venous ulcers an integrative review of the literature. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). [Internet]. 2024 [cited 2026 feb 3];7(2). Available from: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2639-2648>.
20. Silva CRL da, Silva VRF da, Louro TQ, Silva RCL da, Correio IBM, Carvalho FC de. Percepção dos profissionais de enfermagem intensivistas sobre a tecnologia dura no cuidado. Ciênc. cuid. Saúde. [Internet]. 2019 [acesso em 3 de fevereiro de 2026]18(3). Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i3.45090>.
21. Silva RCL da, Machado DA, Peregrino AA de F, Marta CB, Louro TQ, Silva CRL da. Burden of SARS-CoV-2 infection among nursing professionals in Brazil. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2021 [cited 2026 feb 3];74:e20200783. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0783>.

Notas de autor

brunajardim.bj10@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104050>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Bruna Jardim da Silva, Krisna Vitória Ipólito,
Mágila Paiva Costa, Renilma da Silva Coelho,
Paulo Sergio da Silva, Carla Araujo Bastos Teixeira,
Gleidilene Freitas da Silva

**Cuidado humanizado e arte: Intervenções artísticas no
processo de cura em pacientes**

Humanized care and art: artistic interventions in the healing
process of patients

Cuidado humanizado y arte: intervenciones artísticas en el
proceso de curación de los pacientes

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, e-14496, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14496>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**